



**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O  
GOVERNADOR DO BANCO DE  
MOÇAMBIQUE, ROGÉRIO ZANDAMELA**

**POR OCASIÃO DO ALMOÇO DE  
CONFRATERNIZAÇÃO COM OS  
REFORMADOS DO BANCO DE  
MOÇAMBIQUE**

**MAPUTO, 12 DE AGOSTO DE 2023**

Senhores Antigos Governadores do  
Banco de Moçambique, Excelências,

Excelentíssimos Senhores Membros do  
Conselho de Administração do Banco  
de Moçambique,

Excelentíssimos Senhores Antigos  
Administradores do Banco de  
Moçambique,

Senhora Presidente da Associação dos  
Reformados do Banco de Moçambique,

Caros Assessores do Governador,

Distintos Convidados,

Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

Inicio a minha intervenção desejando boas vindas a todos os presentes neste almoço de confraternização dos reformados do Banco de Moçambique, um evento que acontece anualmente e que constitui uma das mais importantes tradições da nossa instituição.

Permitam-me, em nome do Conselho de Administração do Banco de Moçambique e em meu nome, endereçar um agradecimento especial à Associação dos Reformados do Banco de Moçambique pelo convite formulado para participar neste almoço.

Os agradecimentos são extensivos à comissão organizadora, que não mediu esforços para que o evento decorresse da melhor maneira possível.

Como é tradição, este evento tem a particularidade de juntar várias gerações de trabalhadores que durante décadas trabalharam incansavelmente, cada um dentro da sua esfera de actuação, contribuindo com sua sabedoria para a edificação e consolidação da nossa prestigiante instituição.

Importa referir que, desde a realização do nosso encontro em Outubro de 2022, a esta parte, passaram à situação de reforma quinze trabalhadores e, prevê-se que até 31 de Dezembro de 2023, passem à reforma, mais quatro trabalhadores.

Conforme foi referido na intervenção que me antecedeu, desde o nosso último encontro, alguns colegas nossos em situação de reforma perderam a vida.

Em sua memória, solicito que observemos um minuto de silêncio.

Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

Permitam-me que faça um breve resumo de alguns aspectos que marcaram a conjuntura económica recente do país e as perspectivas para 2024.

A conjuntura macroeconómica nos primeiros seis meses do ano, continuou a ser caracterizada por choques internos e externos e elevados riscos e incertezas.

A nível interno, destaca-se a forte pressão sobre a despesa pública, num contexto de fraca arrecadação de receitas pelo Estado e as incertezas quanto à evolução dos preços de bens administrados, sobretudo dos combustíveis líquidos.

Outrossim, o semestre foi marcado pela ocorrência de choques climáticos, com destaque para o ciclone Freddy em Março último, e pela situação da segurança no norte do país que continua frágil.

Na envolvente internacional, destaca-se o impacto da recente suspensão do acordo de exportação de cereais pela Rússia sobre a evolução dos preços dos cereais, a volatilidade dos mercados financeiros e as incertezas quanto à magnitude dos impactos do prolongamento e intensificação do conflito entre a Rússia e a Ucrânia.



Não obstante a conjuntura global e interna desfavorável, registamos uma desaceleração da inflação anual de 10,9 % em Dezembro de 2022 para 5,7 % em Julho último, como resultado de uma maior oferta de bens alimentares em face da época fresca, num contexto de estabilidade cambial.

Por seu turno, o Produto Interno Bruto real expandiu em 4,2 % no I trimestre de 2023, favorecido, essencialmente, pelo bom desempenho da indústria extractiva.

Para o médio prazo, apesar dos elevados riscos e incertezas, consolidam-se as perspectivas de uma inflação de um dígito, reflectindo sobretudo, o impacto das medidas que vêm sendo tomadas pelo Comité de Política Monetária e a estabilidade cambial.

Para 2023 e 2024 prevê-se uma recuperação da actividade económica, sustentada pela execução dos projectos do Gás Natural Liquefeito (LNG) na bacia do Rovuma, bem como pela recuperação gradual de outros sectores.

Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

Permitam-me partilhar algumas acções relevantes que o Banco de Moçambique tem vindo a desenvolver no domínio do sistema financeiro, no geral, e para a instituição, em particular, desde o nosso último encontro.

- No domínio da inovação tecnológica, procedemos ao lançamento público, da quarta edição do Sandbox Regulatório, em Janeiro do presente ano, uma iniciativa que visa responder aos desafios impostos pela inovação dos serviços financeiros, com o registo, até ao presente momento, de duas *fintechs* certificadas e que se encontram a operar no mercado;
- Foi publicada a Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo e Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa;

- Aprovou-se a Lei Cambial que introduz o princípio de abertura gradual da conta capital, facilitando assim a entrada e saída de fluxos financeiros para investimento e outras operações, e harmonizou os diferentes regimes cambiais especiais existentes no sector mineiro e de hidrocarbonetos, eliminando-se assim o tratamento diferenciado;

- Foi aprovada a Lei que estabelece o regime jurídico de contas bancárias, que reduz a idade mínima para a abertura de contas bancárias de 21 para 18 anos de idade e relaxa os requisitos e os custos para abertura e movimentação de contas, permitindo assim, que famílias mais carenciadas possam contas bancárias em condições mais flexíveis;
- Procedemos à inauguração da praça do Metical na vila de Mueda, com vista a enaltecer o valor histórico que o local representa para o país e

a valorização da nossa moeda, o Metical; e

- Inauguramos as instalações do Museu Banco de Moçambique e o respectivo Monumento do Metical, visando garantir a preservação e valorização da memória institucional e a continuidade do conhecimento entre gerações sobre os diferentes estágios da história de criação do banco central no nosso país, bem como contribuir para a melhoria dos níveis de educação financeira.

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Permitam-me usar desta ocasião para convidar a todos os reformados aqui presentes e os que por diversas razões não puderam se juntar a nós, a visitarem o Museu e a contribuírem com ideias que ajudem a melhorar cada vez mais o manancial de informação e obras nele existente.

Gostaria, igualmente, de reiterar a disponibilidade do Banco de Moçambique em continuar a apoiar e melhorar esta iniciativa de convívio que se tornou numa verdadeira cultura institucional.



A terminar, desejo a todos que desfrutem desta oportunidade ímpar de rever e confraternizar com os reformados da nossa instituição e aproveito para endereçar votos de felicidades e sucessos em todas as esferas da vida a todos vós e às vossas estimadas famílias.

Muito Obrigado pela atenção!